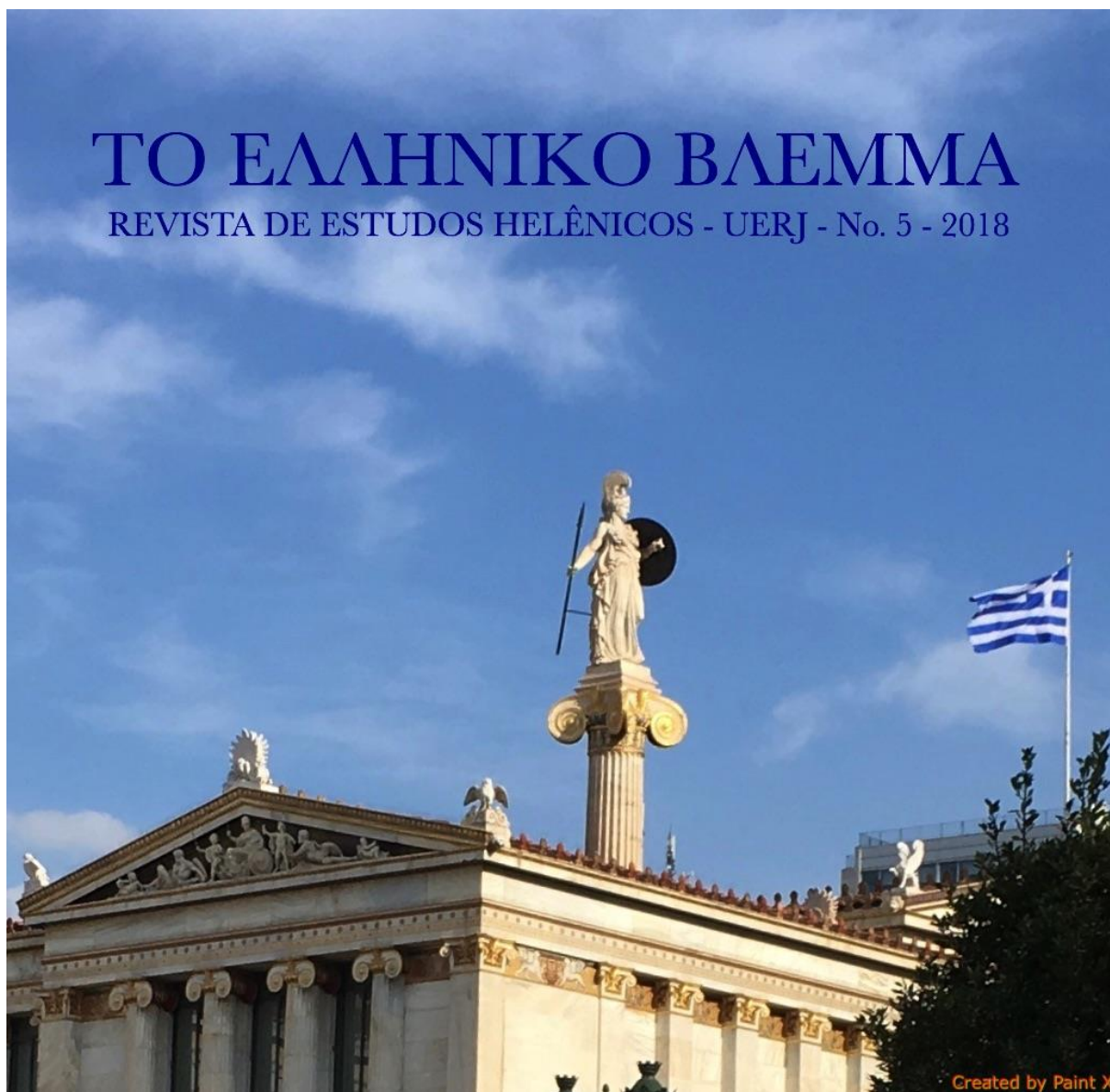


# ΤΟ ΕΛΛΗΝΙΚΟ ΒΛΕΜΜΑ

REVISTA DE ESTUDOS HELÊNICOS - UERJ - No. 5 - 2018



## **FILOSOFIA, MEDICINA E CUIDADO DO CORPO NO *BANQUETE* DE PLATÃO**

Felipe Gustavo Soares da Silva (UFPE/FACHO)<sup>1</sup>

### **RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a presença da relação filosofia e medicina na obra *O Banquete*, de Platão, através da leitura do discurso do médico Erixímaco, notadamente marcado pelo conceito de amor (Ἔρως) e de harmonia (αρμονία) em relação ao corpo. A contribuição de Platão em seu *Banquete* é de reforçar a importância do cuidado com o corpo nas práticas de cuidado de si na antiguidade.

**Palavras-chave:** Filosofia; Medicina; Cuidado de si; Amor.

### **ABSTRACT:**

The present work aims at demonstrating the presence of the relation philosophy and medicine in Plato's *The Banquet*, through the reading of the discourse of the doctor Erixímaco, notably marked by the concept of love (Ἔρως) and harmony (αρμονία) in relation to the body. In the Greek scenario, care with the soul was advocated in relation to the body. Plato's contribution to his *Banquete* is to reinforce the importance of caring for the body in the practices of caring for oneself in antiquity.

**Keywords:** Philosophy; Medicine; Care of you; Love.

---

<sup>1</sup> Professor da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO); Mestre (UFPE) e Doutorando em Filosofia (UFPE-UFPB-UFRN). Contato: felipegustavopx@hotmail.com

## Introdução:

Filosofia e medicina na antiguidade caminharam juntas,<sup>2</sup> sem dúvida, porque o objeto de preocupação de ambas era o mesmo: cuidar do homem, integralmente. Podemos fazer referência aqui a famosa citação latina “*Mens sana in corpore sano*”<sup>3</sup>, educar e cuidar do corpo e da mente era uma via que unia essas duas atividades desde antiguidade.<sup>4</sup> Os poemas de Homero<sup>5</sup> e Hesíodo<sup>6</sup>, importantes modelos educativos na antiguidade, traziam através da poesia elementos que representavam uma preocupação tanto com o cuidado com o corpo como com a alma. Algumas das referências sobre os estudos da alma em Homero podem ser encontradas amplamente discutidas nos trabalhos de Arbogast Shmitt<sup>7</sup>, Bruno Snell<sup>8</sup>, e de forma mais discreta em Luis Krausz<sup>9</sup>. Já em Hesíodo, encontramos uma rica reflexão moral fundada na recusa da desmedida (hýbris) e na celebração da justiça e da excelência com o objetivo de delinear um modelo de virtude e aperfeiçoamento. Pelo trabalho, os homens renunciam à hýbris e exercitam-se na ponderação da “justa medida”, no empenho das energias corporais necessárias para a realização de suas atividades. A postura do poeta será de oferecer uma alternativa à ética cavalheiresca preconizada nos poemas homéricos, vendo no exercício do trabalho o caminho para evitar a injustiça e se alcançar a virtude. Sendo assim, a obra demonstra um conteúdo importante para se pensar a prática e a preocupação com o cuidado de si na época arcaica.<sup>10</sup> Um

---

<sup>2</sup> Séculos VI e V a. C., respectivamente. Essa relação na antiguidade é tão comum que chega a qualificar a Filosofia e a medicina como “irmãs”. Os discursos médicos aparecem nos filosóficos e vice-versa. Nessa relação, temas como alma, corpo, saúde, doença são afins. Entender o mundo era entender também a melhor maneira de dele tirar o sustento e a saúde do homem. O debate filosófico girava em torno do conceito de *physis* (filósofos pré-socráticos ou naturalistas) e a partir deste conceito pode-se encontrar uma maior aproximação entre filosofia e medicina.

<sup>3</sup> Famosa máxima retirada da Sátira X, de Juvenal. Apud DA SILVA, A. A sátira X, de Juvenal. **PRINCIPIA**, Rio de Janeiro, 2, Nov. 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/principia/article/view/8156>>. Acesso em: 19 Dez. 2017.

<sup>4</sup> Estudos atualizados sobre o tema da medicina na antiguidade: EIJK, Philip J. van der. **Medicine and Philosophy in Classical Antiquity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. Outra excelente referência é JOUANNA, Jacques. **Greek medicine from Hippocrates to Galen** : selected papers. (Preface by Philip van der Eijk, translated by Neil Allie). Studies in Ancient Medicine, vol. 40. (Greek Medicine from Hippocrates to Galen: Selected Papers). Translated by Neil Allie. Leiden/Boston: Brill, 2012.

<sup>5</sup> HOMERO. **Iliada**. Tradução de Haroldo de Campos, v. I e II. São Paulo: Arx, 2003. HOMERO **Odisséia**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Três, 1974.

<sup>6</sup> HESÍODO. **Trabalhos e dias**. 3ª edição. São Paulo: Iluminuras, 1996.

<sup>7</sup> Veja-se SCHMITT, Arbogast. **Selbständigkeit und Abhängigkeit menschlichen Handelns bei Homer**. Franz Steiner, 1990.

<sup>8</sup> SNELL, Bruno. **The discovery of the mind**. Courier Corporation, 2012. É importante fazer referência também a outro estudo do mesmo autor: SNELL, Bruno. **A cultura grega e as origens do pensamento europeu**. Ed. Perspectiva, 2001.

<sup>9</sup> KRAUSZ, Luis Sérgio. **As musas: poesia e divindade na Grécia arcaica**. EdUSP, 2007.

<sup>10</sup> Veja-se HESÍODO. **Trabalhos e dias**. vs.20-26

importante trecho que refere-se à medicina na antiguidade é extraído dos poemas homéricos: “*um médico avanta-se a muitos guerreiros, extraindo flechas, espargindo unguentos fármacos.*”<sup>11</sup> O tema da alma bem como as preocupações em torno dela podem ser encontrados na antiguidade para além dos textos de Homero e Hesíodo, a partir dos hinos órficos e no pitagorismo.<sup>12</sup>

No modo de pensar da mitologia grega a doença poderia ter origens traumáticas externas ao homem; causas ambientais, ligadas à exposição à natureza; causas ligadas às divindades, seja como castigos dos deuses ou como formas de educação estabelecidas por eles para o homem. Uma quarta forma seria uma espécie de demonstração de poder da divindade. As causas eram todas quase que, independentes da ação humana. Cabia ao homem cuidar e curar as feridas. Os tratamentos eram feitos basicamente de duas formas: oferecendo-se sacrifícios aos deuses ou através do uso de ervas específicas e até de pequenas intervenções cirúrgicas.<sup>13</sup> Os médicos eram conhecidos nesse período como Asclepiades, ou descendentes de Asclépio<sup>14</sup>, deus da medicina. A partir do século V d. C., a medicina começa a se constituir arte (τέχνη), com Hipócrates, que foi o representante do rompimento com a concepção supersticiosa de práticas religiosas para recuperação da saúde e tornou a medicina uma profissão independente, buscando na natureza as causas e a solução para as doenças. A partir disso o médico tinha um papel importante que justificava sua prática e fazia com que a medicina ocupasse um lugar de destaque na sociedade grega:

o médico aparece aqui como representante de uma cultura especial do mais alto grau metodológico e é, ao mesmo tempo, pela projeção do saber num fim ético de caráter prático, a personificação de uma ética profissional exemplar, a qual por isso é constantemente invocada para inspirar confiança na fecundidade criadora do saber teórico para edificação da vida humana.<sup>15</sup>

A medicina adquire status elevado por representar um ponto de apoio da ruptura com mito: a racionalização do estudo do corpo deriva-se então da medicina e contrapõe-se, todavia, ao modelo mitológico que explicava, dentre outras coisas, as doenças, a partir das relações e das vontades dos deuses. Neste sentido, ela era uma

---

<sup>11</sup> HOMERO. *Ilíada*. II 514-515

<sup>12</sup> Ver algumas referências sobre o problema da alma: VERNANT, J.P. **As origens do pensamento grego**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2016. ROBINSON, Thomas. **As origens da alma, os gregos e o conceito de alma de Homero a Aristóteles**. Editora Annablume, São Paulo, 2010. CONFORD, F.M. **Principium Sapientiae: as Origens do Pensamento Filosófico Grego**. Tradução de Maria Manuela Rocheta dos Santos. 3a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

<sup>13</sup> VIEIRA, R. M. **As raízes da medicina ocidental**. São Paulo, Editora Fap-Unifesp, 2012.

<sup>14</sup> É a ele que Homero se refere em *Ilíada*, II 514-515.

<sup>15</sup> JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego**. 5ª edição. Martins fontes São Paulo, 2011. p.1001

expressão filosófica de pensar o corpo.<sup>16</sup> Esta tese defende que a filosofia, assim como a medicina, era uma forma de conhecimento adquirido mediante a experiência e a experimentação, ou seja, com um caráter prático.<sup>17</sup> A medicina constituía uma forma de conhecimento que se perguntava sobre o corpo e tratava de responder, não apenas com uma especulação teórica, mas com uma atitude prática curativa ou preventiva, se fosse o caso.

Apesar de todo o status que era conferido à medicina, pode-se pensar que o corpo ocupe um lugar um tanto marginal diante da preocupação e primazia da alma na antiguidade. A filosofia tende, já com os pré-socráticos, a direcionar seu olhar para o cosmos (κόσμος), dimensão que envolve também o homem. Na filosofia de Sócrates, o homem continua sendo o centro da investigação filosófica e, de fato, a questão da alma ocupa um lugar de destaque, atingindo o ápice desse centralismo com o famoso oráculo de delfos “*conhece-te a ti mesmo*” – γνῶθι σεαυτὸν - este conhecimento *de si mesmo* será traduzido como cuidado da alma, o elemento que no homem merece maior preocupação. Não distante de seu mestre, a doutrina de Platão<sup>18</sup> tem como centro da reflexão o conceito de alma (ψυχή), sendo possível afirmar que ela é o centro do filosofar em Platão.<sup>19</sup> A filosofia Platônica representará um esforço para compreender as questões relativas à alma humana e suas relações com o corpo.<sup>20</sup> Platão, como principal discípulo de Sócrates, será o responsável por trazer-nos o testemunho da preocupação socrática com o problema da alma, todavia, dando espaço para a tematização do corpo e atestando que esse espaço não era certamente negado já desde os ensinamentos Socráticos. Como modo de testemunho dessa abertura ao tema do corpo, seja em Sócrates seja na própria doutrina, Platão apresenta, em alguns de seus diálogos, perspectivas sobre o corpo na filosofia.<sup>21</sup> No

---

<sup>16</sup> Cf. BURNET, J. **O Despertar da Filosofia Grega**. Tradução de Mauro Gama. São Paulo: Editora Siciliano, 1994.

<sup>17</sup> CONFORD, F.M. **Principium Sapientiae: as Origens do Pensamento Filosófico Grego**. Tradução de Maria Manuela Rocheta dos Santos. 3a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

<sup>18</sup> Também influenciada pelo pitagorismo. Veja-se o trabalho: CASORETTI, Anna Maria. *A ascética da Alma na antiguidade grega. Orfismo e Pitagorismo*. 2014. Dissertação (mestrado em Filosofia) Pontifícia universidade católica de São Paulo. São Paulo, 2014.

<sup>19</sup> CARDOSO, Delmar. **A alma como centro do filosofar de Platão**. São Paulo: Loyola, 2006. Obviamente. No conceito de psykhê em Platão encontramos os problemas filosóficos do conhecimento, da moralidade e a própria essência da vida.

<sup>20</sup> FRIAS, Flavio Miranda. **Platão leitor de Hipócrates**. Londrina, Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2001.

<sup>21</sup> FRIAS, Flavio Miranda. **Medicina e filosofia na Grécia clássica e o conceito de melancolia: um estudo da relação corpo-alma sob o ponto de vista do binômio saúde-doença**. Tese de doutoramento. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

*Timeu*<sup>22</sup>, diálogo que apresenta notável influência hipocrática<sup>23</sup>, trata de explicar a estrutura do corpo (e a criação da alma) e o funcionamento de diversos órgãos.<sup>24</sup> Na *República*, assim como a música educava a alma, a ginástica era a educação recomendada para o corpo.<sup>25</sup>

Em relação a Platão, não obstante toda a influência recebida de Sócrates e do Pitagorismo, é plausível afirmar que

o pensador ateniense manifestou grande interesse por diferentes aspectos da medicina. Suas concepções médicas se articulam intimamente a todo manancial teórico de sua obra, representando preocupações com as relações entre o cosmo e o homem - e entre este a e pólis -, o corpo e a alma e, de um certo modo, com o próprio binômio vida e morte, uma vez que todo o seu esforço se dirige à idéia de uma alma tripartida que possui uma porção imortal - divina - 'habitando' - o corpo mortal e perecível.<sup>26</sup>

Escolhemos aqui o *Banquete*<sup>27</sup> como a obra filosófica de Platão onde filosofia e medicina<sup>28</sup> se entrelaçam de maneira clara e relevante, e, oportunamente, encontramos a ideia de cuidado – *epimeléia* - na fala da personagem Erixímaco, o que nos ajuda a compreender um pouco mais esse entrelaçamento e a perspectiva do corpo na filosofia antiga.

### **Erixímaco e a noção de cuidado com o corpo**

O médico Erixímaco<sup>29</sup> é o terceiro das personagens do *Banquete* a discursar. Num cenário festivo marcado pela presença de intelectuais,<sup>30</sup> a presença de um médico ressalta o status dessa arte na antiguidade e dá um tom de completude ao louvor que é feito ao amor Ἔρως. Os discursos contemplam várias realidades das

---

<sup>22</sup> PLATÃO. **Timeu**. Tradução de Rodolfo Lopes. Centro de estudos clássicos e humanísticos. Coimbra, 2010.

<sup>23</sup> SIQUEIRA BATISTA, Rodrigo. **Mito, filosofia e medicina na Grécia Antiga**. Relações entre a poesia épica, a filosofia pré-socrática e medicina de Hipócrates. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2003b

<sup>24</sup> *Tim* 69a ss.

<sup>25</sup> *Rep.* 376e; 410c

<sup>26</sup> SIQUEIRA-BATISTA, R; SCHRAMM, F. R.: Platão e a medicina. **História, Ciências, Saúde** . Manguinhos, vol. 11(3): 619-34, set.-dez. 2004. p.631

<sup>27</sup> Adotamos a seguinte tradução: PLATÃO. **Simpósio**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. – 3ª ed. – Belém: ed. UFPA, 2011. Iremos nos referir a obra com a abreviação **Symp.**

<sup>28</sup> **Symp.** 185e-188e discurso de Erixímaco.

<sup>29</sup> NAILS. D. **The people of Plato**. A prosopography and other Socratics. Hackett Publishing Company, Inc. Indianapolis/Cambridge, 2002.

<sup>30</sup> Os banquetes gregos eram reuniões da alta classe grega, marcados por comilança, bebedeira de vinho e orgias. Apenas figuras importantes do cenário intelectual estavam presentes. O cenário do Banquete de Platão não foge a regra e reúne: poeta, comediógrafo, médico, filósofo e é claro, um general, Alcibiades. Cada uma das personagens irá falar uma perspectiva sobre o amor. preocupação será a de fazer um louvor ao deus Eros ressaltando sua atuação no mundo e no homem.

relações de Eros, a maioria deles demonstram a natureza de Eros, seu poder, seus direcionamentos<sup>31</sup> e cabe ao médico a tarefa de expandir as ações de Eros para toda a natureza. A fala de Erixímaco é um discurso riquíssimo que une filosofia e medicina e nos mostra que, de certa maneira, apesar de toda importância do pensamento de Platão para o problema da alma, o corpo também é objeto de cuidado e de reflexão filosófica.

A importância que Platão dá ao tema da saúde do corpo pode ser inferida a partir do contexto educativo ao qual ela pertencia: saúde e virtude eram quase que sinônimos, ambas eram objeto de busca, conforme vemos na *República* através da educação,<sup>32</sup> chegando a dizer que a saúde é justiça na alma, ou harmonia entre os gêneros anímicos dela.<sup>33</sup> Na época onde a educação tinha como objetivo a formação integral do homem, a busca e manutenção da saúde eram a obrigação do homem educado, como expressão da moderação e controle sobre os próprios apetites.<sup>34</sup> Na Paideia grega, o cuidado do corpo não escapara aos olhos dos médicos e, é claro, dos filósofos.

O cuidado da alma, pregado por Sócrates e testemunhado nas obras de Platão, não desprezará a excelência do corpo e o seu bom funcionamento. Dar uma importância ao tema da alma não significa o abandono do corpo, pelo contrário, cuidar da alma significava lançar um olhar específico sobre o corpo. As doenças do corpo representam um objeto do cuidado tanto na prevenção pela educação do corpo quanto pela cura, remediação do corpo doente. Tudo isso eram ações que sinalizavam o trabalho do homem grego em cuidar de si próprio e de seu corpo.

Platão estabelece, em sua filosofia, caminhos viáveis ao debate entre filosofia e medicina. Segundo Gazolla, o discurso de Erixímaco irá trazer uma *epistême* específica sobre como lidar com o corpo. Ademais, Erixímaco exhibe sua leitura da *physis* do ponto de vista de sua *téchvη*.<sup>35</sup> Erixímaco não está entre as personagens do Banquete por acaso: a saúde passava pelo domínio dos desejos, pela temperança, e a ao tematizar o amor, não se podia evitar a presença de certas prescrições médicas

---

<sup>31</sup> ARAÚJO JÚNIOR. Anastácio. Borges de. “Eros, direzione e effetti. In **Il simpósio di Platone**: um banchetto di interpretazioni. Napoli: Lofredo editore. 2013.

<sup>32</sup> PLATÃO. *A República*. Trad. por Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo, Martins Fontes, 2006. Na *República*, Platão trata de demonstrar como a educação é necessária para que haja uma cidade justa formada por homens justos.

<sup>33</sup> **Rep.** 444d Refere-se a doutrina da tripartição da alma onde cada um dos gêneros, nomeadamente, racional, apetitivo devem estar em harmonia configurando assim uma alma justa. A mesma analogia é feita à cidade.

<sup>34</sup> Xenofonte, na sua apologia, refere-se a Sócrates como aquele que era o mais temperante dos homens, ou seja, que sabia da melhor maneira controlar seus apetites. (**Apol** 14-15)

<sup>35</sup> GAZOLLA, R. Reflexão sobre Medicina e Filosofia no Banquete de Platão: a questão da epistême. **HYPNOS**. São Paulo, v. 38, 1º sem., 2017, p. 56-71. p.51 Não se trata de um advinhão que irá tentar tecer diagnósticos sobre as enfermidades mas um exercício de um profissional, por isso a referência ao termo *téchvη*.

afim de que não se sucumbisse ao desejo de qualquer maneira. Esta preocupação aparece no *Banquete*, obra dedicada ao amor, destacando que é pela falta de cuidado com o corpo e suas paixões, pela desmedida no prazer ou nas coisas do amor que se contrai doenças e males para o corpo. Uma hipótese sobre o conceito de saúde no *Banquete*, a partir da análise do discurso de Erixímaco, é a seguinte: “saúde é amor pelo que faz bem ao corpo.” Essa definição é complexa, podendo sugerir alguns questionamentos tais como: Não estaríamos esquecendo da alma ao afirmar a necessidade da temperança? Como diferir sobre o que é esse “bem ao corpo”?

Ambas as perguntas podem ser respondidas levando em consideração a privação daquilo que é nocivo ao corpo, ou seja, não basta procurar o que é melhor para o corpo mas fugir do que lhe é nocivo. O nocivo será tudo o que, pelo excesso e desmedida (ὑβρις,) puder causar um mal ao corpo. Em consequência desse mal ou da desmedida, pode-se então frustrar a busca da excelência. Diante disto, ganha sentido o cuidado do corpo como objeto da medicina e da filosofia grega: é muitas vezes em busca de satisfazer o nosso corpo que nos deparamos com situações que colocam em questão não apenas a saúde dele mas da própria alma. O propósito de um médico representar toda cultura do corpo pelo cuidado e pela moderação, como é evidente no discurso, mostra que o cuidado, no entendimento de Platão, na verdade, é sim destinado à alma, mas não prescinde do corpo, pelo contrário, tem-no como auxiliar para isto, visto que toda ação do homem se desenvolve no corpo e é por meio dele que o homem entra em contato direto e material com o objeto de seu desejo ou de seu amor.

### **Ações médico-filosóficas**

O *Banquete* narra um cenário de um jantar em um dia após a vitória de Agatão no teatro, um dia após a bebedeira, ou seja, um dia de ressaca. A atitude, dos convivas do jantar, entretanto, é a de não beber naquela ocasião. Essa recomendação parte do médico Erixímaco, configurando o que chamamos a primeira prescrição (médica) do *Banquete*:

Da medicina me veio a convicção de que a embriaguez é prejudicial ao homem, razão por que que nem pretendo recomendar a beber nem aconselho os outros a fazerem o mesmo, principalmente quem ainda se ressurte dos excessos de ontem.<sup>36</sup>

---

<sup>36</sup> *Symp* 176d



Na ordem de fala do *Banquete*, Erixímaco teve sua fala antecipada devido ao soluço<sup>37</sup> de Aristófanes. A cena é assim narrada:

[...] disse Aristodemo que era a vez de Aristófanes; porém este, talvez por estar com estômago muito cheio ou por qualquer outro motivo, foi acometido de soluço, que o impedia de falar. Por isso, voltando-se para o médico Erixímaco, que se achava reclinado ao seu lado, lhe falou: Erixímaco, é justo curares-me deste soluço ou então falares em meu lugar, até que ele passe. Ao que Erixímaco respondeu: posso desincumbir-me das duas coisas: falar em teu lugar, para depois de passado o soluço, falares no meu.<sup>38</sup>

A atitude de Erixímaco, como ele mesmo nos atesta, é de fazer as duas coisas: curar o soluço de Aristófanes e discursar sobre o amor.<sup>39</sup> Pode-se inferir a dupla ação do médico: curar/remediar e instruir: é isso que faz Erixímaco. A dupla ação do médico representa o exercício de sua profissão e sugere as práticas curativas para o soluço de Aristófanes e para um discurso preventivo sobre os males que o amor pode causar para o corpo. Unindo filosofia e medicina, definirá esta última como a ciência dos fenômenos amorosos do corpo com relação à repleção e à vacuidade<sup>40</sup>. Trata-se de uma conceituação médico-filosófica do qual Gomperz comentará que

a medicina ensina a reconhecer aquelas duas classes de amor nas exigências do corpo, em seu desejo de preencher-se e esvaziar-se, segundo se aspire a algo saudável ou nocivo, segundo a inclinação seja enfermidade ou sã. Por outro lado, é tarefa do médico, unir em amizade e amor as partes do corpo que mais inimidade guardam entre si; e estas são as mais contraditórias: o caloroso e o frio, o seco e o úmido etc.<sup>41</sup>

Ademais, vemos no início da fala do médico, sua segunda prescrição.

Enquanto eu estiver com a palavra, se quiseres reter a respiração durante algum tempo, o soluço passará. Não melhorando com isso, gargareja um pouco d'água. Se ainda assim persistir, toma de alguma coisa com que possas irritar o nariz para espirrar; repetindo a manobra umas duas vezes, por mais forte que seja, logo passará.<sup>42</sup>

---

<sup>37</sup> A imagem do soluço de Aristófanes é proposital no *Banquete*. Mostra a desmedida e falta de cuidado que resultou da bebedeira no dia anterior. Em outras palavras, a sutileza argumentativa do soluço de Aristófanes já nos mostra o fim a que Platão quer chegar. Aristófanes ao soluçar se mostra como a completa antítese do Filósofo, se revela como alguém que a natureza não deu a si o dom de saber até que ponto vai a sua sabedoria e, principalmente, a impossibilidade de manter um discurso. AZEVEDO, Henrique. **O soluço de Aristófanes**. Revista Lampejo. 2015. p. 159.

<sup>38</sup> *Symp* 185c-d

<sup>39</sup> *Symp* 185d

<sup>40</sup> *Symp* 186c

<sup>41</sup> GOMPERZ, Theodor. **Os pensadores da Grécia**. Os pensadores da Grécia. História da Filosofia Antiga. Tomo II- Filosofia socrática e platônica. Ícone, São Paulo, 2013. p.330

<sup>42</sup> *Symp* 185 d-e

Talvez já seja sugestiva a colocação do problema do soluço para mostrar a atuação do médico, visto que é ele que realiza a cura de Aristófanes. O contexto do início da fala é ainda a proposição de Pausânias<sup>43</sup>sobre a duplicidade de Eros. Embora o médico aceite a posição de Pausânias sobre os dois Eros, Erixímaco critica o final do discurso, ampliando a conclusão sobre o poder de Eros a todo universo, o que provaria sua magnitude. Segundo ele, a duplicidade de Eros não se estende somente aos homens, mas à todas as coisas vivas:

Com efeito, quanto a ser duplo o amor, parece-me que foi uma bela distinção; que, porém não está ele apenas nas almas dos homens, e para com os belos jovens, mas também nas outras partes, e para com muitos outros objetos, nos corpos de todos os outros animais nas plantas da terra e por assim dizerem todos os seres.<sup>44</sup>

O médico irá trazer conceitos próprios de sua arte (τέχνη) para o cenário do *Banquete*. Retomando a fala de Pausânias, o Erixímaco situa o problema do cuidado com o corpo a partir de sua atuação e começa sua instrução:

[...] começarei pela medicina, em homenagem à minha arte. [...] sendo belo, como acabou de asseverar Pausânias, entregar-se ao amigo honesto, e feio ao intemperante: da mesma forma, com relação ao corpo, é belo e até necessário fornecer o que nele for bom e saudável – a medicina consiste precisamente nisso – como é vergonhoso fazer a mesma coisa com o que for nocivo e doentio, o que deverá combater em todo ponto quem aspira a ser bom médico. <sup>45</sup>

O médico continua sua fala definindo a atuação da medicina, lembrando quando de sua fundação, por Asclépio,<sup>46</sup> ao introduzir os conceitos de amor e concórdia - ἔρωτα καὶ ὁμόνοιαν – nos elementos calor e frio, amargo e doce, seco e úmido.<sup>47</sup>

Desse ponto em diante, tratamos de observar como a arte da medicina pode relacionar-se com a erótica e qual a solução proposta pelo médico, bem como a novidade que ele traz para falarmos da relação filosofia-medicina. Em linhas gerais, o discurso do médico revela a noção de corpo como objeto do cuidado: é comum associar-se à filosofia, sobretudo pelo pensamento socrático, a um cuidado da alma,

---

<sup>43</sup> Esta personagem precede o discurso de Erixímaco. Em síntese, seu discurso propõe uma distinção entre um amor superior – celeste – e um amor inferior – terrestre. Diante disto, os comentadores do discurso de Pausânias sugerem que essa distinção é uma indicação da diferença entre amor masculino e feminino, onde o amor feminino seria exatamente esse amor inferior, desordenado, doentio etc. É um sugestivo plano de fundo para que um médico inicie o seu discurso.

<sup>44</sup> *Symp.* 186a

<sup>45</sup> *Symp.* 186 c-d

<sup>46</sup> Asclépio é o deus da medicina na mitologia grega, conforme já apresentamos. Erixímaco recorre, assim como outros personagens do *Banquete*, à mitologia.

<sup>47</sup> *Symp.* 186e

e o discurso do médico no Banquete lembra-nos de quão importante é o corpo no projeto educativo do homem grego.

O médico irá demonstrar, a partir de sua arte, que o cuidar do corpo é um exercício que remedia e que previne e nisto consiste a arte de cuidar (do corpo): em prevenir e remediar; prevenir o excesso e remediá-lo pela moderação. Isso será desenvolvido ao longo de seu discurso, a partir do conceito de harmonia,<sup>48</sup> completando assim, o discurso de Pausânias, ao ampliar a noção de Eros, benéfica e maléfica, para além da alma humana, estendendo-a para todos os seres.<sup>49</sup> A relação de cuidado com o corpo é uma relação de amor: a prática da medicina e sua finalidade é governada inteiramente por Eros, por uma relação amorosa;<sup>50</sup> ele deduz isto do discurso de Pausânias e afirma ser belo e necessário favorecer o que ao corpo for bom e saudável, assim como é belo entregar-se ao amigo honesto; em contrapartida é vergonhoso fazer o que é nocivo ao corpo assim como o é entregar-se sem medidas ao amado.<sup>51</sup>

Desta modo, o amor ao corpo será uma forma de cuidar-se evitando os excessos e as más práticas e buscando o que a ele for saudável. Em síntese, a medicina pode ser definida a partir do discurso do médico como uma atividade que busca orientar e dirigir o amor do corpo à saúde e tudo o que para ele for saudável. Neste sentido, será primordial para o discurso do médico ressaltar o amor como um princípio de harmonia que rege todas as coisas:

Ademais, o médico falará de ginástica<sup>52</sup>, música e estações do ano enquanto regidos por um princípio básico para a saúde: a harmonia e o equilíbrio dos elementos. Ele compara o desequilíbrio dos corpos pela intemperança aos estragos naturais, provindos, segundo ele, do amor desequilibrado.<sup>53</sup> A mesma comparação ele faz com a música, que através do ritmo ordenado produz bom som, e através da desarmonia não o produz. Essa questão se insere num contexto de equilíbrio ou moderação enquanto princípio rege todo esse universo contemplado pela medicina de Erixímaco, afinal, diz, ele, o amor é universal.<sup>54</sup> A aplicabilidade do amor ao homem, centro do discurso desta personagem, como já dissemos, revela-se a partir do

---

<sup>48</sup> O conceito deriva da concepção Heracliana de harmonia dos opostos. “Os pitagóricos, Parmênides, Heráclito, Empédocles, etc estão por trás de cada uma das linhas do discurso de Erixímaco, porém superados pela nova formulação da imortalidade da alma e, neste caso, pela explicação do papel de Eros no processo de aproximação à união eterna com o Belo.” (DE LA TORRE, Em torno al Banquete de Platón. **Humanitas**. Vol. LIV p. 63-100, 2002. P.81)

<sup>49</sup> **Symp.** 186a

<sup>50</sup> **Symp.** 186e

<sup>51</sup> **Symp.** 186d

<sup>52</sup> A ginástica em conjunto com a medicina é fundamental na Paideia grega para descoberta da justa medida para o corpo e sua devida preparação para guerras e combates.

<sup>53</sup> **Symp.** 188a

<sup>54</sup> **Symp.** 188d

conceito de “favorecer o que é saudável”, sendo este favorecimento enquanto moderação, a expressão clara do cuidado com o corpo. Ademais, Erixímaco nos adverte que, em qualquer das ações que envolvam o corpo, estão subjugadas às modalidades do amor, o pandemio e o urânio, ou seja, mais uma vez volta ao discurso de Pausânias para completá-lo, ao afirmar que as duas modalidades do amor podem desencadear no homem a saúde ou a doença, a depender do favorecimento que se dá a cada uma dessas modalidades.

### **Considerações finais**

O cuidado do corpo, ou seja, o saudável, só pode existir como resultado da harmonia entre as duas modalidades do amor, a discordante ou Eros Uranio e o Eros Pandemio perante a moderação, assim como rápido e lento se ajustam a fim de formar o ritmo,<sup>55</sup> a moderação leva o amor a exercer seu maior potencial, permitindo-nos viver em sociedade e ser amigos dos próprios deuses tão superiores a nós.<sup>56</sup> Cultuar esse amor supremo e reverenciá-lo em nossos atos é vigiar sob aquilo que não faz bem ao corpo, vigiar sob os excessos e sob a incontinência, que podem vir como frutos da ação negativa de Eros.

Outra questão é que, ao tematizar o cuidado do corpo no banquete, Platão reforça a tese da perspectiva do corpo na antiguidade e demonstra como essa perspectiva é etapa fundamental do cuidado de si, pois se trata de uma forma de relacionamento consigo mesmo, um auto aprimoramento de si, numa projeção para o outro. Neste ponto, defendemos a hipótese de que esse cuidado de si, pela atenção à saúde, é uma condição preliminar, mas importantíssima para cuidar não apenas de si mas do outro. O cuidado é a primeira tarefa do amante e, a fim de ser adjetivado como amante virtuoso, ele deve, conforme nos recomenda o médico, evitar o nocivo à saúde do corpo (e por conseguinte à alma) e favorecer tudo o que lhe possa ser benéfico. A prática médica nesse sentido pode ser relacionada com a filosofia, pois, fundamentalmente, a filosofia conduz ao bem da alma, sem prescindir o corpo; à medicina, cabe indicar o bem do corpo, e por conseguinte da alma. Desta maneira, as duas juntas, filosofia e medicina, contribuem para moldar um “homem cuidado,” em corpo e alma. Cuidar do corpo de modo que não comprometa a saúde alma e cuidar da alma sem negligenciar o cuidado do corpo, em suma, é a contribuição de nosso médico.

---

<sup>55</sup> *Symp.* 187c

<sup>56</sup> *Symp* 189d

No desenvolvimento dos discursos do *Banquete* vê-se que o amor ordenado deverá ultrapassar os limites do corpo e ascender para o imaterial, para o amor por excelência, assim também, o cuidado da alma, conforme é tradicionalmente rotulado o cuidado de si, não prescinde do cuidado com o corpo, mas se utiliza dele no processo de aprimoramento. A noção de cuidado, portanto, amplia-se a partir do discurso médico-filosófico de Erixímaco pelo conceito de harmonia. A noção de contrários aplicada ao amor, contribui para falarmos da relação com o cuidado e demonstrar, consonante ao que foi dito por Pausânias, que a dupla ação de Eros, benéfica ou maléfica carece então no homem de um equilíbrio, assim como todos os contrários do universo, e, esse amor regrado é fruto de uma harmonia que é senão o conjunto das práticas do próprio sujeito, que conduzido pela sua educação, à prática da moderação e, nas palavras do nosso médico, ao favorecimento do que torna o corpo saudável e à fuga do nocivo.

O discurso de Erixímaco nos traz a relação filosofia e medicina e nos traduz pelo conceito de amor e cuidado com o corpo, a importância que estes dois saberes significavam para a cultura do mundo grego.

O corpo é objeto da educação do homem grego e, portanto, num sistema educativo amplo e que considerava o homem em todas as suas possibilidades, educar o corpo para que dele pudesse tirar o máximo em prol da virtude individual e da coletividade era objeto da filosofia e da medicina. Na verdade, a educação e a filosofia contribuíam com a tarefa da medicina: a prevenção dos males do corpo se dava, portanto, pela prática de cuidado com o corpo.

## Referências

ARAÚJO JÚNIOR. Anastácio. Borges de. “Eros, direzione e effetti. In **Il simpósio di Platone**: um banchetto di interpretazioni. Napoli: Lofredo editore. 2013.

AZEVEDO, Henrique. **O solução de Aristófanes**. Revista Lampejo. 2015, p. 155-162.

BURNET, J. **O Despertar da Filosofia Grega**. Tradução de Mauro Gama. São Paulo: Editora Siciliano, 1994.

CASORETTI, Anna Maria. **A ascética da Alma na antiguidade grega**. Orfismo e Pitagorismo. 2014. Dissertação (mestrado em Filosofia) Pontifícia universidade católica de São Paulo. São Paulo, 2014.

CANDIOTTO, Laura, Plato's cosmological medicine in the discourse of Eryximachus in the Symposium. The responsibility of a harmonic techne, In. **Plato Journal** vol 15, 2016.

CORNELLI, G. **O pitagorismo como categoria historiográfica**. Annablume: São Paulo, 2011.

CONFORD, F.M. **Principium Sapientiae: as Origens do Pensamento Filosófico Grego**. Tradução de Maria Manuela Rocheta dos Santos. 3a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

DA SILVA, A. A sátira X, de Juvenal. **PRINCIPIA**, Rio de Janeiro, 2, Nov. 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/principia/article/view/8156>>. Acesso em: 19 Dez. 2017.

DE LA TORRE, En torno al Banquete de Platon. **Humanitas**. Vol. LIV p. 63-100, 2002.

ELJK, Philip J. van der. **Medicine and Phylosophy in Classical Antiquity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

FRIAS, Flavio Miranda. **Medicina e filosofia na Grécia clássica e o conceito de melancolia**: um estudo da relação corpo-alma sob o ponto de vista do binômio saúde-doença. Tese de doutoramento. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

GAZOLLA, R. Reflexão sobre Medicina e Filosofia no Banquete de Platão: a questão da epistême. **HYPNOS**. São Paulo, v. 38, 1º sem., 2017, p. 56-71.

GOMPERZ, Theodor. **Os pensadores da Grécia**. Os pensadores da Grécia. História da Filosofia Antiga. Tomo II- Filosofia socrática e platônica. Ícone, São Paulo, 2013.

Homero. **Iliada**. Tradução de Haroldo de Campos, v. I e II. São Paulo: Arx, 2003.

\_\_\_\_\_. **Odisséia**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Três, 1974.

HESÍODO. **Trabalhos e dias**. 3ª edição. São Paulo: Iluminuras, 1996.

JAEGGER, Werner. **Paideia**: a formação do homem grego. 5ª edição. Martins fontes São Paulo, 2011.

JOUANNA, Jacques. **Greek medicine from Hippocrates to Galen** : selected papers. (Preface by Philip van der Eijk, translated by Neil Allie). Studies in Ancient Medicine, vol. 40. (Greek Medicine from Hippocrates to Galen: Selected Papers). Translated by Neil Allie. Leiden/Boston: Brill, 2012.

KRAUSZ, Luis Sérgio. **As musas: poesia e divindade na Grécia arcaica**. EdUSP, 2007.

NAILS. D. **The people of Plato**. A prosopography and other Socratics. Hackett Publishing Company, Inc. Indianapolis/Cambridge, 2002.

PLATÃO. **Simpósio**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. – 3ª ed. – Belém: ed. UFPA 2011.

\_\_\_\_\_. **A República**. Trad. por Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Timeu**. Tradução de Rodolfo Lopes. Centro de estudos clássicos e humanísticos. Coimbra, 2010.

ROBINSON, Thomas. **As origens da alma, os gregos e o conceito de alma de Homero a Aristóteles**. Editora Annablume, São Paulo, 2010.

SCHMITT, Arbogast. **Selbständigkeit und Abhängigkeit menschlichen Handelns bei Homer**. Franz Steiner, 1990.

SIQUEIRA-BATISTA, R; SCHRAMM, F. R.: Platão e a medicina. **História, Ciências, Saúd.**, Manguinhos, vol. 11(3): 619-34, set.-dez. 2004.

SILVA, Felipe Gustavo. Práticas de cuidado de si nas cenas iniciais no banquete de Platão. **Cadernos Cajuína**, v. 1, n. 1, p. 32-39, 2016.

SNELL, Bruno. **The discovery of the mind**. Courier Corporation, 2012.

\_\_\_\_\_. **A cultura grega e as origens do pensamento europeu**. Ed. Perspectiva, 2001.

VIEIRA, R. M. **As raízes da medicina ocidental**. São Paulo, Editora Fap-Unifesp, 2012.

VERNANT, J.P. **As origens do pensamento grego**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2016.

